

Família, maternidade, ciência e resistência: uma experiência exitosa de ação de extensão no Ensino Básico.

Marcella Feitosa dos Santos, Marta Milene Gomes de Araújo, Ana Paula Costa de Lucena, Carla Caroliny Santana, Suely Alves de Lima Agra

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE - São Lourenço da Mata/PE/Brasil

Palavras-chave: Extensão Universitária, Mães cientistas, Protagonismo Materno

Introdução

Em maio de 2021 o projeto de extensão CUIDAR CODAI do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) preparou o evento Maternidade e Carreira Acadêmica para exercitar a escuta das mulheres mães de nossa comunidade escolar. O principal objetivo desta ação foi de visibilizar os diversos desafios relacionados à maternidade, inclusive sobre a conciliação deste trabalho de cuidado com a carreira profissional e/ou percurso acadêmico, inserindo na discussão, além de professoras e técnicas, estudantes e outras personagens que se relacionam com esse projeto de extensão. Durante cinco dias assuntos como maternidade/parentalidade, gravidez, direitos e desafios enfrentados pelas mulheres mães foram apresentados e discutidos. Com isso, entende-se que foi dado um pontapé inicial na elaboração de estratégias coletivas e institucionais que podem ser adotadas para ampliar a presença digna das mulheres mães nos diversos espaços, se assim desejarem.

Infelizmente, de uma forma geral, a vida profissional não é acolhedora com as mães. Se além da maternidade, a decisão profissional da mulher é de seguir a carreira científica, desde sua graduação esta mulher precisará lidar com processos excludentes, seja no sentido da ocupação do espaço físico (falta de locais para ordenha/aleitamento, interdição de crianças nos espaços universitários, etc), seja na participação de atividades das variadas (pesquisa, extensão, bolsas, cargos de gestão, dentre outras).

O informativo MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL, indica que é fundamental o apoio de instituições de ensino superior a pessoas que são responsáveis por filhas/os através de ações e medidas de cuidado com a permanência de mulheres nestes espaços, como a garantia de acesso à creches e à salas de amamentação. Aqui destaca-se a importância de pautar essa

discussão como garantia dos direitos humanos (como o direito à educação e ao trabalho) e respeito à dignidade.

Neste evento, por meio de uma multiplicidade de vozes (mães cientistas de diversas áreas de conhecimento), mulheres diferentes, com necessidades diferentes, em momentos diferentes, narrativas e contextos sociais diferentes, foi possível conhecer variados pontos de vista, evidenciando particularidades de cada mãe e sua vida acadêmica.

Métodos

O projeto de extensão CUIDAR CODAI do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (CUIDAR/CODAI) é um conjunto de ações que busca construir qualidade social dentro e fora da escola, com interações afetivas e integrativas, adotando como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens. Por meio dessas ações, o projeto busca atender necessidades como integração de profissionais da educação, estudantes, famílias e agentes da comunidade interessadas/os na educação. Para o cumprimento das ações do projeto, estão previstas parcerias relacionadas à área de assistência social, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, cidadania, trabalho, ciência e tecnologia, lazer, esporte, turismo, cultura e arte, saúde e meio ambiente. Periodicamente, serão realizados cursos, oficinas, seminários, colóquios e outras atividades que atendam às necessidades da comunidade executadas virtualmente e presencialmente.

Para celebrar o dia das mães, a equipe do CUIDAR/CODAI preparou o evento Maternidade e Carreira Acadêmica, que aconteceu entre os dias 03 e 07 de maio de 2021. Devido ao momento pandêmico, o encontro ocorreu de maneira on-line, com transmissões realizadas pelo canal CODAI/UFRPE, no YouTube. Cada dia teve uma temática e a dinâmica foi a de uma conversa entre convidadas e comunidade do CODAI/UFRPE, mediada por uma participante da equipe do CUIDAR CODAI. O evento contou com ampla divulgação no site institucional da UFRPE; no site institucional e redes sociais do CODAI/UFRPE, com apoio nas redes sociais de outros projetos e cursos da instituição, como o CUIDAR CODAI, CODAI Dançando em casa e o CODAI Mulheres Cientistas.



Figura 1. Materiais de divulgação do evento Maternidade e Carreira Acadêmica 2021, do CODAI/UFRPE.

Resultados

Na abertura, o tema foi “Quais os desafios das mães do CODAI?”. Neste momento foram homenageadas as mulheres mães do CODAI e na ocasião a proposta foi de dialogar como estas mulheres desenvolvem suas atividades relacionadas à maternidade e a vida acadêmica. Participaram quatro professoras e uma estudante concluinte do Ensino Técnico Integrado em Agropecuária. Foi possível compreender os desafios de cada família, com suas necessidades e arranjos próprios. Porém, tanto as convidadas quanto as interações no chat identificavam a necessidade de uma rede apoio adequada às necessidades da família, e principalmente, às necessidades das crianças. Ganhou destaque a importância do acolhimento dessas mães no retorno ao trabalho e rotina de estudos após a chegada da criança.

No segundo dia do evento Cris Machado foi a convidada que dialogou sobre o tema “Licença Maternidade, Amamentação e Academia”. Ao explicar sobre todos os impactos positivos da amamentação exclusiva para as crianças até os 6 meses, destacou como benefício a curto prazo a formação do sistema imunológico e no longo prazo com aumento do QI da população. A convidada mencionou que a amamentação é um fenômeno biopsicossocial, logo as pessoas não lactantes deveriam agir com empatia e apoiar tal processo natural. Ao refletir sobre impactos na conciliação da carreira acadêmica com o aleitamento foi compartilhada a necessidade de não realizar cobranças para que a mãe retorne de maneira igual aos seus papéis de mulher, acadêmica, professora, cientista, pois a privação de sono e os hormônios desta fase dificultam a aprendizagem da mãe, pois o cérebro precisa focar na produção de hormônios que protegem o aleitamento e não em outras atividades. Também foi comentado que são fatores que impactam o desmame precoce a falta de direitos como a licença maternidade e o estresse.

Da interação com participantes, alguns mitos puderam ser derrubados como o que afirma que mamas pequenas não são capazes de produzir leite e que a proporção de pessoas que realmente não tem capacidade de produzir leite é muito

inferior quando são verificadas a proporção de pessoas que efetivamente amamentam. A convidada também discutiu sobre a relação entre desmame precoce, desconhecimento, despreparo para auxiliar no processo de amamentação e vozes de familiares como “leite materno é fraco” ou “você tomou mamadeira e tá aí”.

Para falar sobre o tema do terceiro dia “Gravidez e Parto Humanizado: Escolhas, Direitos e Desafios” a convidada foi Paula Almeida. A convidada fez questão de se descrever como “mulher, filha, amiga, esposa e mãe de duas futuras mulheres fortes”. Além de tudo isso ela é doula, educadora perinatal e estudante de fisioterapia da UFPE. O principal ponto do diálogo foi compreender e apoiar a luta para que as pessoas que gestam e parem sejam vistas e acolhidas de uma maneira diferente da qual a gente conhece e que infelizmente tem sido costume perceber na nossa sociedade. Na ocasião da conversa foi possível entender que gestar está para além da formação e desenvolvimento de uma nova vida, mas de mudanças fisiológicas, hormonais, mentais, nas relações familiares da pessoa que gesta e que cada gestação é única, mesmo quando uma pessoa passa por mais de um processo. Mais uma vez, a questão do acesso à informações seguras e baseadas na ciência foi destacada como fundamentais para que a gestante possa entender sua gravidez e efetivamente decidir sobre o seu parto. O pré-natal, consultas médicas e os exames específicos são essenciais, além do apoio das pessoas que estão mais próximas.

A audiência contribuiu com diversas questões, inclusive com dúvidas sobre o que seria o parto humanizado, assim foi possível entender as distinções entre os tipos de parto e que defender humanização não significa “demonizar” a cesariana. Também foi possível desfazer a imagem do parto “com banheira e fotos bonitas” e quais as necessidade para que um parto possa acontecer em casa. Nesta conversa foi possível compreender os papéis que cada profissional exerce no momento do parto (obstetra, parteiro(a), enfermeira(o), doula), revelando que pensar a humanização é respeitar a vida, que informação e rede de apoio são fundamentais para evitar intervenções desnecessárias, induções de cesáreas e outras violências obstétricas, infelizmente mazela corrente na realidade brasileira. A principal mensagem deixada foi que assegurar a dignidade de quem gesta e vai dar à luz é tarefa de toda sociedade principalmente para orientar, acolher e respeitar quem está na atividade de gerar, trazer ao mundo e cuidar de uma nova vida.

No quarto dia do evento o tema foi “Mãe atleta: como conciliar a maternidade e o esporte?” e a convidada foi Liudmila Bezerra, doutoranda em Educação Física, atleta da ginástica e do atletismo e mãe de três crianças. Ao mencionar a importância desse cuidado consigo como fundamental para poder ser uma boa mãe, foi possível compreender que mesmo essencial, incluir o esporte na rotina de mãe, profissional, esposa e estudante, é um desafio. Ao refletir sobre sua situação de ex-atleta da ginástica, a atividade que traria os benefícios precisou ser bem escolhida, para que pudesse proporcionar rendimento, vigor e disposição ao longo do dia, associado a uma reorganização da família em relação à rotina das crianças. Para superar estas dificuldades, junto com a culpa por deixar as crianças para estar se

cuidando, foi essencial o compromisso com o propósito e o envolvimento da rede de apoio (companheiro, pai e mãe) nesta decisão.

Na interação com a audiência foi destacado que mesmo tendo vasta divulgação sobre benefícios para a saúde da educação física, é difícil iniciar a prática e incluí-la na rotina familiar. Foi discutido se determinadas profissões já incluem esforço suficiente que compensariam essa necessidade, como realizar atividades motivadoras e quais são os cuidados que devem ser observados ao realizar atividades físicas em casa. Especialmente no momento da pandemia, essas dificuldades foram ainda maiores, no entanto foi mencionado que a adaptação para atividades em casa é possível, pois há profissionais da educação que estudam para que os resultados e ganhos sejam equivalentes aos realizados em outros espaços (academias e clubes).

No encerramento do evento a conversa foi sobre o tema “Família, Maternidade, Ciência e Resistência” e a convidada foi Fernanda Staniscuaski, doutora em Biologia Celular e Molecular, fundadora e coordenadora do projeto PARENT IN SCIENCE e mãe de três filhos. Inicialmente a convidada compartilhou as motivações para o início do projeto, fruto da inquietação de sete pesquisadoras(es) que buscaram pesquisar e quantificar os impactos da parentalidade na produção acadêmica. Das vitórias significativas pontuou a inclusão da licença maternidade no Lattes, isto é, um passo importante para tirar da invisibilidade a maternidade e seus impactos na academia. A convidada também destacou que este não é um problema individual, mas sim estrutural, com base nas evidências de pesquisas realizadas sobre o tema. Outras vitórias do projeto são os Editais de seleção ou concessão de bolsas que incluem um fator de correção nos currículos das mães, cotas específicas e a organização de espaços de recreação para crianças em eventos científicos.

Mudanças reais precisam de legislação e mudança cultural, no entanto, já é nítido um processo de repensar sobre a cobrança da produtividade acadêmica que considera todo mundo igual e exige dedicação indiscriminada de todas as pessoas, inclusive das mulheres mães. A convidada pontuou alguns aspectos dos desafios que as mães enfrentam: as alunas na graduação demandam direito a creche, permissão do acesso aos restaurantes universitários com as crianças, trocadores, salas para amamentação; para alunas de pós-graduação existe um adicional que é o respeito e garantia do direito à licença maternidade e o respeito do(a) orientador(a) e para as docentes há a questão das avaliações dos currículos nos editais de concursos públicos e que exigem a produtividade acadêmica.

Também foi possível conhecer melhor as atividades e trabalhos mais recentes que Parent in Science estava engajado. Foi falado do diálogo com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para que em caso de licença maternidade não seja computado como o tempo para a conclusão do curso (este tipo de contagem torna a licença maternidade um fator negativo nos critérios de avaliação dos cursos pelo órgão). Também foi mencionada como são plurais a atuação das(os) embaixadoras(es) do projeto, pois respeitam as necessidades, autonomia e desafios de cada instituição. Da interação com o público

foi possível: renovar o destaque para necessidade de tornar lei o direito à licença maternidade de estudantes de graduação (na ocasião havia um projeto tramitando no Congresso Nacional); ressaltar que a licença maternidade se refere também a adotantes (a plataforma Lattes precisa atualizar a nomenclatura do campo); ouvir sobre o Programa do Amanhã (campanha de financiamento coletivo para cientistas mães em formação no mestrado e doutorado); compreender como tornar-se embaixador(a) do projeto e ouvir iniciativas de instituições que têm conseguido avanços com relação à parentalidade na academia.

Conclusões

A realização do evento foi por si só uma ação ousada e pioneira, não só na comunidade do CODAI/UFRPE, como para a própria UFRPE, seja pela diversidade da temática, pela diversidade das convidadas ou pela opção por uma semana inteira de atividades. Como indicativo da importância e êxito da ação, é possível perceber que houve uma grande conquista tanto ao longo da semana do evento, como nas interações ao vivo (ao longo das transmissões) e nas redes sociais.

Todos os diálogos tiveram o intuito de amparar a comunidade escolar sobre os vários desafios impostos às mães que optam seguir a carreira científica e de como a superação destas dificuldades deve envolver toda comunidade (estudantes, técnicas(s), familiares e docentes). Outro indicativo da importância e relevância da ação é que os vídeos do evento permaneceram acessados, mesmo após o encerramento. A Tabela 1 ilustra como os acessos aos vídeos são em quantidades diferentes conforme temática.

Tema	Acessos
Abertura: Quais os desafios das mães do CODAI?	128
Licença Maternidade, Amamentação e Academia	74
Gravidez e Parto Humanizado: Escolhas, Direitos e Desafios	93
Mãe atleta: como conciliar a maternidade e o esporte?	59
Família, Maternidade, Ciência e Resistência	102

Tabela 1. Visualizações dos vídeos que compõem o evento Maternidade e Carreira Acadêmica no youtube até 15/11/2021.

Foi possível compreender que o êxito na conciliação das atividades maternidade e carreira acadêmica está relacionado: a importância da divulgação de informação de qualidade (leis, direitos, normas); respeito e empatia às mães (como adequação e respeito aos horários de reuniões) e ao estabelecimento de uma rede de apoio para que a mãe consiga cuidar de si, das(os) filhas(os) e da sua carreira.

Entende-se que ao mapear, ouvir e pensar coletivamente quais são os desafios, é possível cada vez mais ser propositivas(os) para que as futuras ações no CODAI/UFRPE sejam orientadas para assegurar a presença das mães, com dignidade, respeito nos espaços que desejam estar.

Agradecimentos

Às convidadas Leticia Evelyn, Luana Araújo, Michele Cruz, Prazeres Arruda, Cris Machado, Paula Almeida, Liudmila Bezerra e Fernanda Staniscuaski. À diretoria do CODAI/UFRPE, à Pró-Reitoria de Extensão da UFRPE (PROExC) e à UFRPE.

Referências

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. **Estudos avançados**, v. 11, p. 55-65, 1997. Disponível em: <https://mpassosbr.files.wordpress.com/2013/03/a-reconstruc3a7c3a3o-dos-direitos-humanos-celso-lafer.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

MACHADO, Leticia Santos et al. Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. In: **2019 IEEE/ACM 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (GE)**. IEEE, 2019. p. 37-40.

OLIVEIRA, Maísa Silva Melo de. Humanização do parto. Nasce o respeito: informações práticas sobre seus direitos. Revisão Técnica, Comitê Estadual de Estudos de Mortalidade Materna de Pernambuco. Recife: **Procuradoria Geral de Justiça**, 34 p, 2015.

PARENT IN SCIENCE. MULHERES E MATERNIDADE NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL. **Informativo**. 2021. Disponível em: https://327b604e-5cf4-492b-910b-e35e2bc67511.filesusr.com/ugd/0b341b_6ac0cc4d05734b56b460c9770cc071fc.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2021.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 20, p. 449-466, 2014.